ALÉM DA FALA: INSTRUMENTOS DE APOIO NOS PROCESSOS PSICOTERÁPICOS

Antonio Ferreira Ivo Neto
Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: antonionetoivo96@gmail.com

Andréa Alexandre Vidal
Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: andreavidal@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Este trabalho, oriundo da prática do Estágio Profissionalizante II, realizado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário de Quixadá (UniCatólica), aborda sobre a possibilidade do uso de instrumentos de apoio e compreensão para pacientes que apresentam dificuldades de uma comunicação verbal direta no processo psicoterápico. A metodologia utilizada advém de relatos de experiências de atendimentos psicoterápicos realizados no SPA, onde foram utilizados além da escuta clínica qualificada, alguns instrumentos lúdicos cuja finalidade seria de facilitar o vínculo terapeuta estagiário e cliente, e ainda, o acesso aos conteúdos dos pacientes com dificuldade de explanar verbalmente suas vivências. Percebeu-se que alguns jogos como uno, pega varetas, quebra cabeças, despertam o trabalho em equipe, as relações interpessoais, a competitividade e a disciplina em relação aos comandos. As atividades manuais como o desenho e a pintura, podem aflorar a criatividade e dão sinais relativos ao quadro da coordenação motora e aos processos cognitivos dos pacientes, independente da faixa etária. Além de todas essas características, os instrumentos de apoio psicoterápico funcionam como mediadores do diálogo, possibilitando o acesso às questões emocionais de forma mais autêntica e espontânea do que através de uma fala forçada e artificial. Permitem ainda, que a escuta terapêutica alcance eventos importantes da vida do paciente, favorecendo a expressão de sentimentos e conflitos internos. Como conclusão, é observado que os processos psicoterápicos se beneficiam com a oportunidade de utilizar uma abordagem lúdica e

criativa, que respeita o tempo do paciente e amplia as possibilidades de vínculo e escuta, presentes no setting psicoterápico.

Palavras-chave: Psicoterapia. Lúdico. Jogos terapêuticos. Instrumentos projetivos.

REFERÊNCIAS

FONSECA, C. G. M. **Psicoterapia com Crianças**: teoria e prática psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

KOLLER, S. H. (org.). **Instrumentos projetivos nas abordagens psicológicas contemporâneas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Ática, 1994.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.